

Cartas

No número 9 da revista espanhola *MUNDO CRISTIANO*, publicou-se uma ampla reportagem sobre Montserrat Grases. A esse propósito, recebeu-se na redação da revista um grande número de cartas, das quais reproduzimos algumas:

Carlos escreve:

"... enquanto lia a vida de Montserrat Grases, não me envergonho de dizer que a um rapaz de 17 anos, a um futuro oficial do exército, assomaram-lhe muitas vezes as lágrimas aos olhos. É verdade que me emociono facilmente, mas quando lia os sofrimentos dessa mocinha e como ela os acolhia com alegria e com tanto amor, o homem que não se emocione, eu pessoalmente acredito que tem muito pouco de homem".

De uma moça de 19 anos:

"... Maravilhosa esta história de Montse. Deu-me tanta pena lê-la! Fiquei com uma enorme vontade de ser melhor e de oferecer a Deus todos os meus sofrimentos, sem pedir nada em troca. É disso que eu preciso, dessa alegria e desse amor por tudo o que me rodeia, para ser melhor, para suportar tudo isso que constitui "os meus problemas". Lembrar-me-ei do sorriso dessa menina dois anos menor do que eu, que hoje acaba de me dar um exemplo maravilhoso. Temos tanto que aprender!".

De um caixeiro-viajante:

"Sim, venho lutando por ser um bom cristão, mas quero lutar para ser santo. Pareceu-me difícil o caminho, e Montserrat me abriu os olhos. A sua alegria, a sua naturalidade fizeram-me pensar... Abri os olhos e encontrei-me diante de um caminho em linha recta; agora falta-me andar esses passos que vão até Ele".

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amen.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto público.



Esta fôlha é enviada gratuitamente a tôdas as pessoas que estiverem interessadas em conhecer a vida e o processo de beatificação de Montserrat Grases. Os que desejarem propagar a sua devoção ou manifestar o seu agradecimento pelos favores recebidos podem contribuir com suas esmolas para a edição desta publicação e para o desenvolvimento dos apostolados em que Montserrat trabalhava.

(Esta Fôlha publica-se com censura eclesiástica)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete.: Pe. MANUEL CORREA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 175
São Paulo — Capital

ESTA FOLHA É PUBLICADA EM ALEMÃO, ESPANHOL, FRANCÊS, ITALIANO, INGLÊS E PORTUGUÊS

Fôlha informativa sobre a vida e
fama de santidade
da Serva de Deus

MONTSERRAT GRASES do Opus Dei



São Paulo, Maio de 1965

N.º 1

17 anos: a santidade de uma vida vulgar

- "POR que não posso saber o que tenho?", perguntava algumas vezes Montse naquele mês de junho de 1958.

Por fim chegou o momento. Era domingo, 20 de julho, de noite, por volta da uma da madrugada, quando acabavam de chegar de Seva, onde tinham passado o dia. Montse disse a seus pais:

— "Bom, vamos a ver se agora, que estamos tranquilos, me contam tudo".

Seu pai, sereno, contou-lhe com clareza tôda a verdade. O médico tinha confirmado o diagnóstico: sarcoma de Ewing.

— "E se me cortam a perna?".

Responderam-lhe que não havia outro remédio senão pôr tudo nas mãos de Deus.

Montserrat retirou-se silenciosamente ao seu quarto, fez o exame de consciência diário, beijou o crucifixo dizendo *Serviam!* — eu te servirei, Senhor! — e adormeceu tranquilamente.

VOCAÇÃO DE DEUS

Um ano antes de saber que ia morrer em breve prazo, Montserrat tinha pedido a admissão no Opus Dei.

— "Mamãe, parece-me que tenho vocação", disse uns dias antes da noite de Natal.

No dia seguinte, mãe e filha voltaram a falar, e as duas juntas foram contar tudo ao pai.

Este disse-lhes que, como faltavam poucos dias para a festa da natividade do Senhor, nesse tempo, os três lhe pediriam que lhes desse luzes sobre a vocação de Montse.

No dia 24 de dezembro de 1957, Montserrat pedia a sua admissão na Secção Feminina do Opus Dei.

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua plena dedicação a Deus se caracterizou por uma simplicidade e alegria constantes que, movida por um amor grande a Deus e às almas, soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, causa de intensas dores aceites com alegria e conformidade heróicas, e, finalmente, de sua morte, ocorrida na Sexta-feira Santa, 26 de março do ano de 1959.

FIDELIDADE A VOCAÇÃO

A entrada de Montserrat no Opus Dei foi tão decidida e consciente que ela nunca teve a menor dúvida acerca da sua vocação. Pôs todo o empenho em identificar-se cada dia mais com o espírito do Opus Dei. Convencida do seu caráter sobrenatural, a sua fé foi operativa: não se limitou a crer; devotou-se por completo.

O seu maior desejo era ser fiel e perseverar na vocação, e por isso a sua vida se caracterizou, de acôrdo com o espírito do Opus Dei, pelo alegre e perfeito cumprimento das suas obrigações diárias, mesmo as mais pequenas. Tinha muito arreigado em sua alma o sentido da filiação divina: tôdas as dificuldades que pudessem inquietá-la eram vencidas com a afirmação: "Sou filha de Deus". Tinha também uma grande devoção à Santíssima Virgem.

Estava sempre contente, porque sabia que tudo o que acontece é para bem dos que amam a Deus, e gostava de repetir, em face de qualquer contrariedade, as palavras de S. Paulo que tinha aprendido do Fundador da Obra: *Omnia in bonum*, tudo é para bem.

Não dava a menor importância às coisas que fazia ou sofria. Gostava de imaginar que era um pequeno parafuso dentro do conjunto do Opus Dei, um parafuso insignificante, mas que, se não aperta bem, dificulta o funcionamento geral de tôda a máquina.

Teve até ao último momento de sua vida uma grande preocupação apostólica. Procurava aproximar de Deus tôdas as suas amigas. Durante a sua última doença, apesar de que noventa por cento das vezes não estava em condições de receber a ninguém, sempre acolhia a visita de suas amigas com um sorriso: tinha para tôdas uma palavra de alento que as confortava e despertava em suas almas o desejo de serem mais generosas com Deus. Quando se retiravam, ficava desfalecida. Mas começava logo a pensar nas que iam vir no dia seguinte.

PAZ ANTE A MORTE

Depois de informada do fim imediato que a esperava, Montse continuou a levar uma vida

normal. No dia seguinte àquele em que soube pelos pais da gravidade da sua doença, foi a Llar, uma Escola de Arte e Lar que a Secção Feminina do Opus Dei dirige em Barcelona. Com naturalidade, quis ajudar nos trabalhos da casa e, enquanto o fazia, ouviram-na cantar:

"Quando mais feliz vivia,
sem pensar no teu carinho,
quiseste que te quisesse,
e te quis com delírio.

E continuarei querendo-te
até depois da morte,
que te quero com a alma,
e a alma nunca morre!"

Depois de terminar o que estava fazendo, Montse foi falar com a Diretora da Casa, e contou-lhe a conversa que havia tido na noite anterior com seus pais.

— Já sei de tudo, começou por dizer; ontem papai me contou tudo.

— E o que pensas, Montse?

— Estou disposta. Acabo de me confessar e estou muito contente.

Era difícil de acreditar que soubesse tôda a verdade.

— Mas, Montse, sabes tudo? E o que fizeste, o que pensaste quando te disseram?

— Só pensei que devia ser forte. Beije o crucifixo e disse: *Serviam!*

Pouco a pouco foi-se enfraquecendo, o sofrimento foi-se tornando maior, a perna começou a inchar e formaram-se na pele umas úlceras muito dolorosas.

Nalgumas ocasiões, ouviram-na exclamar: "Até quando, Senhor, até quando?"; mas imediatamente rectificava: "Senhor, quando tu quiseres, como tu quiseres, onde tu quiseres...".

O "non serviam" — não servirei! — de Satanás tem sido demasiado fecundo.
— Não sentes o impulso generoso de dizer todo dia, com vontade de oração e de obras, um "serviam" — eu Te servirei, eu Te serei fiel! — que vença em fecundidade aquêle clamor de rebeldia?

CAMINHO, de Josemaría Escrivá, n.º 413

Tinha uma imagem de Nossa Senhora no quarto de dormir, em frente da cama. Às vezes, olhando-a, dizia-lhe: "Quando me levarás? Já tenho tanta vontade..."; outras, permanecia por bom tempo dizendo-lhe: "Quanto te amo, quanto! Ajuda-me a ser fiel". Uma tarde, estava a sós com a sua Diretora, falando concretamente da Virgem: "Hei-de vê-la em breve, não é verdade?". E quando lhe foi respondido: "Logo que chegues, estou certa", exclamou: "Que alegria!".

No dia 18 de março, o seu estado fazia prever um desenlace fatal. Teve consciência disso e ficou muito satisfeita, pois pensou que Deus queria levá-la no dia de São José. Falava disso com a maior naturalidade e insistia em que lhe confiassem muitos pedidos para os atender do céu, e ao mesmo tempo que rezassem por ela, para que Deus a ajudasse até ao fim.

Mas passou a festa de São José e o seu estado geral melhorou.

Quando o médico a visitou, perguntou-lhe se ainda podia durar muitos dias. Via-se-lhe nos olhos que desejava morrer depressa. O médico disse-lhe que isso dependia exclusivamente de

Favores obtidos por sua intercessão

CURAS

UM meu sobrinho de dezoito meses estava muito doente e o médico disse que não tinha cura. Deram-me uma estampa de Montserrat Grases, e pedi-lhe de todo o coração pela cura da criança. Poucos dias depois, começou a melhorar e agora, graças a Deus, encontra-se em perfeito estado de saúde.

A. S., de Segovia. Espanha.

MINHA filha, de nove anos de idade, tinha uma doença do sangue: destruíam-se-lhe as plaquetas. Todo o tratamento se mostrou inútil: de começo, melhorava, mas depois tornava a recair.

Encomendei-a a Montserrat Grases, e, poucos dias depois, por causa de uma gripe, tivemos que fazer-lhe uma análise do sangue. Todos pensávamos que estaria pior, mas deparamos com a surpresa de que o número de plaquetas era praticamente normal.

A melhora manteve-se e atualmente minha filha está completamente restabelecida.

N. B., de Barcelona. Espanha.

Deus, mas que, em sua opinião de médico, podia contar ainda com bastante tempo.

Quando o médico se foi embora, seu pai aproximou-se da cabeceira da cama e disse-lhe: "Só Deus é que sabe o dia e a hora, mas podes ter certeza de que passarás a Páscoa da Ressurreição no céu".

— Ainda faltam muitos dias?, perguntou. Disseram-lhe quantos faltavam; sorriu contente e ficou a descansar.

Na Sexta-feira Santa de 1959, enquanto as pessoas que a acompanhavam rezavam o terço, Montse morreu. Era uma hora e vinte da tarde.

Foi uma morte simples, como tinha sido a sua vida. O ambiente de paz e de serena alegria que se respirava junto dela durante a doença, manteve-se após a morte. Só se falava da rapidez com que se tinha identificado com o espírito do Opus Dei, do maravilhoso exemplo que tinha dado e do muito que se esperava da sua ajuda no céu.

Montserrat Grases tinha 17 anos e não fez nada de extraordinário: só fez com extraordinário Amor as coisas ordinárias.

ASSUNTOS DIFÍCEIS

HAVIA dez anos que a minha situação vinha sendo muito difícil. Meu pai passou tres anos doente, sem poder trabalhar, e depois não conseguia arranjar emprêgo. Rezei a Montserrat Grases, pedindo-lhe que ajudasse minha família a restabelecer-se. Inesperadamente, uma importante indústria de Milão ofereceu trabalho a meu pai e a felicidade retornou ao meu lar depois de tanto tempo. Graça que atribuo à intercessão de Montse.

L. M., de Milão. Itália

Pede-se aos que obtiverem graças por intercessão de Montserrat Grases, o favor de enviarem uma nota completa do fato ao remetente desta fôlha. Estas notas devem ser o mais pormenorizadas possível e incluir nomes e endereços, embora, por expresso desejo do interessado, se possa omitir a sua identificação ao publicar-se nesta fôlha o favor recebido.